

SAÚDE E AMBIENTE

V.8 • N.3 • 2021 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798

ISSN Impresso: 2316-3313

DOI: 10.17564/2316-3798.2021v8n3p294-304



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA NO AGOSTO DOURADO

HEALTH EDUCATION IN PRIMARY CARE IN COVID-19 TIMES: AN EXPERIENCE IN THE GOLDEN AUGUST

LA EDUCACIÓN EN SALUD EN ATENCIÓN PRIMARIA EN COVID-19 TIMES: UNA EXPERIENCIA EN AGOSTO DOURADO

Tatiane Nascimento de Menezes¹

Marcus Valerius da Silva Peixoto²

RESUMO

As medidas de educação em saúde e incentivo ao aleitamento materno passaram a ter grandes desafios na atenção primária à saúde com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. O estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira integrante de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na realização de um projeto desenvolvido em parceria com uma equipe multiprofissional em saúde sobre a necessidade de garantir, promover e preservar a prática do aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia do SARS-CoV-2. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pautado nas experiências vivenciadas pela residente de enfermagem durante o desenvolvimento do projeto com ações de educação em saúde realizadas tanto na sala de espera como no território adscrito de uma unidade de saúde da família situada no município de Aracaju/SE. Os resultados foram satisfatórios, visto que promoveu a troca de saberes e a intensificação do vínculo entre usuários e profissionais de saúde. Conclui-se então que apesar do cenário atípico que a saúde se encontra, é possível construir e adaptar modelos de cuidados que garantam a continuidade da promoção de saúde nos programas da atenção primária e que a educação em saúde é uma estratégia de prevenção e promoção que funciona na APS, a qual deve ser fortalecida pelos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Infecções por Coronavírus. Educação em Saúde. Aleitamento Materno. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Health education measures and incentives for breastfeeding began to have major challenges in primary health care with the advent of the pandemic caused by SARS-CoV-2. The study aims to report the experience of a nurse who is part of a Multiprofessional Residency Program in Family Health, in the realization of a project developed in partnership with a multiprofessional health team on the need to guarantee, promote and preserve the practice of breastfeeding exclusive maternal care in times of SARS-CoV-2 pandemic. This is a descriptive study, of the experience report type, based on the experiences lived by the nursing resident during the development of the project with health education actions carried out both in the waiting room and in the registered territory of a family health unit, located in the municipality of Aracaju-SE. The results were satisfactory, since it promoted the exchange of knowledge and the intensification of the bond between users and health professionals. It is concluded then that despite the atypical scenario that health is in, it is possible to build and adapt models of care that guarantee the continuity of health promotion in primary care programs, and that health education is a prevention and promotion strategy that works in PHC and that should be strengthened by health professionals.

KEYWORDS

Coronavirus infections; Health education; Breast feeding; Primary health care.

RESUMEN

Las medidas de educación sanitaria y los incentivos para la lactancia materna comenzaron a plantear importantes desafíos en la atención primaria de salud con el advenimiento de la pandemia causada por el SARS-CoV-2. El estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de una enfermera que forma parte de un Programa de Residencia Multiprofesional en Salud de la Familia, en la realización de un proyecto desarrollado en alianza con un equipo de salud multiprofesional sobre la necesidad de garantizar, promover y preservar la práctica de la lactancia materna exclusiva. atención materna en tiempos de la pandemia de SARS-CoV-2. Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, a partir de las vivencias vividas por el residente de enfermería durante el desarrollo del proyecto con acciones de educación en salud realizadas tanto en la sala de espera como en el territorio registrado de una unidad de salud familiar ubicada, en el municipio de Aracaju-SE. Los resultados fueron satisfactorios, ya que promovió el intercambio de conocimientos y la intensificación del vínculo entre usuarios y profesionales de la salud. Se concluye entonces que, a pesar del escenario atípico en el que se encuentra la salud, es posible construir y adecuar modelos de atención que garanticen la

continuidad de la promoción de la salud en los programas de atención primaria, y que la educación en salud es una estrategia de prevención y promoción que funciona en la APS y eso debe ser fortalecido por los profesionales de la salud.

PALABRAS CLAVE

Infecciones por coronavirus; Educación sanitaria; Lactancia materna; Atención primaria de salud.

1 INTRODUÇÃO

A transformação do conceito da saúde ao longo dos anos, permite compreendê-la como resultado de múltiplas influências formadas no meio social, cultural e econômico, como o ambiente social, a prática dos profissionais da área e as características culturais da população. A discussão sobre esses aspectos tem levado a reestruturação dos serviços de saúde e a revisão de suas estratégias de intervenção para conduzir um modelo assistencial que seja capaz de produzir cuidado longitudinal e integral para a população por meio de tecnologias complexas e menos densas como a educação em saúde (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Assim, a educação em saúde é uma importante estratégia na intervenção no processo saúde e doença, e tem como objetivo estimular as pessoas nas mudanças dos padrões de vida, na utilização dos serviços de saúde colocados à sua disposição e na autonomia para a tomada de decisões, individuais ou coletivas, que visem melhorar suas condições de saúde e do meio em que vivem (AZEVEDO *et al.*, 2018). Portanto, essa estratégia deve ser incorporada ao processo de trabalho dos profissionais, pois no Brasil é a principal forma de viabilizar a promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), conforme Vasconcelos e colaboradores (2018).

As medidas de educação em saúde e incentivo ao aleitamento materno passaram a ter grandes desafios na atenção primária à saúde com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2. O vírus identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan no ano de 2019, tomou grandes proporções nas regiões da china e rapidamente alastrou-se para os demais países, resultando em uma pandemia. Nesse sentido, surgiram as mais diversas inquietações e desafios no campo da saúde e da educação, no que se refere a continuidade do cuidado e na promoção de saúde dentro dos programas e políticas de saúde da APS (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde, instituída pelo Ministério da Saúde mediante a portaria GM nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, possui a finalidade de orientar e qualificar as ações e serviços de saúde da criança no território nacional. Nessa política, o aleitamento materno exclusivo (AME) e as vantagens da amamentação para criança, mãe, família e sociedade fazem parte das recomendações a serem seguidas (BRASIL, 2015).

Entende-se como aleitamento materno exclusivo, a oferta exclusiva do leite materno até o sexto mês de vida do lactente, sem a ingestão de qualquer outro líquido ou alimento, sendo permitido ape-

nas a ingestão de medicamentos e/ou complexo vitamínico quando preciso for. O leite materno contém propriedades nutricionais e imunológicas imprescindíveis para a proteção da saúde, crescimento e desenvolvimentos dos lactentes (LIMA *et al.*, 2018). Além de proporcionar o vínculo entre o binômio mãe-filho, tão especial e necessário a ambos. Em contribuição social, o AME combate a desnutrição existente nos dois primeiros anos de vida, permitindo a sobrevivência da criança, principalmente as do meio social menos favorecidas (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Em contrapartida, o desmame precoce total ou parcial com a introdução de outros alimentos antes dos seis meses de vida do lactente é um cenário multifacetado e associa-se ao contexto biopsicossocial em que a mãe está inserida. Sabe-se que a decisão de amamentar e até quando manter a prática é uma decisão materna, porém essa decisão sofre influências de terceiros e de períodos críticos que geram incertezas e medos (SOUZA *et al.*, 2016).

A campanha nacional conhecida como “Agosto Dourado”, ocorre durante todo o mês de Agosto em alusão ao mês destinado à intensificação das ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno (BRASIL, 2017). Diante de todos os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, as residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família que atuam em uma Unidade de Saúde da Família no município de Aracaju/SE, elaboraram um projeto intitulado como “Garantia da prática do aleitamento materno exclusivo em meio a pandemia” que contempla ações de educação em saúde para o “Agosto Dourado”.

As residências multiprofissionais em saúde são programas de especialização em serviço orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, a partir das necessidades e realidades locais e regionais. Nesse contexto, encontram-se os Programas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que podem contribuir com a revisão do modelo assistencial, na medida em que formam um novo perfil do profissional de saúde, humanizado e preparado para responder às reais necessidades de saúde dos usuários, família e comunidade. Além de cooperar na construção de novos paradigmas de assistência à saúde, ampliando a resolutividade da Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2006).

O estudo objetivou relatar a experiência de uma enfermeira integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, na realização de um projeto desenvolvido em parceria com uma equipe multiprofissional em saúde sobre a necessidade de garantir, promover e preservar a prática do aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia do SARS-CoV-2.

2 MÉTODO

Este artigo é originário de um trabalho de conclusão de residência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, pautado nas experiências vivenciadas pela residente de enfermagem durante o desenvolvimento das atividades do projeto “Garantia da prática do aleitamento materno exclusivo em meio a pandemia”. Esse projeto conta com ações de educação em saúde realizadas tanto na sala de espera como no território adscrito de uma unidade de saúde da família situada no município de Aracaju/SE.

A escolha por essa instituição foi dada mediante alocação da autora nessa unidade de saúde, a qual exerce atuação profissional de enfermeira, cursando especialização em serviço na modalidade residência, no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Por não se tratar de uma pesquisa original com intervenções ou entrevistas, bem como não envolveu riscos para pessoas ou animais por não ter produzido dados que gerem identificação de grupos, não houve necessidade de apreciação do comitê de ética. O foco do trabalho foi descrever a experiência das ações comunitárias.

A experiência foi desenvolvida por quatro profissionais residentes que compõem a equipe multiprofissional em saúde da família – Enfermeira, Farmacêutica, Profissional da Educação Física e Fonoaudióloga, em parceria com os Agentes Comunitário de Saúde (ACS). Teve início em 1 de agosto de 2020 e encerramento em 31 de agosto de 2020, visto que a finalidade era fazer alusão ao agosto dourado com ações de intensificação intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno ao longo do referido mês.

A estruturação ocorreu em quatro etapas:

- 1 - Levantamento dos principais temas geradores de dúvidas, realizado pelos ACS no território e pela enfermeira residente durante as consultas de pré-natal e puericultura;
- 2 - Seleção das temáticas consideradas prioritárias a serem abordadas durante as ações;
- 3 - Estabelecimento de um cronograma condizente com a realidade do território, contendo os dias específicos para sua execução, bem como o horário e o local: sala de espera ou no território;
- 4 - Confecção de materiais educativos com linguagem clara e objetiva, como folders e slide e preparo de dinâmica com metodologia ativa como mito ou verdade, pois essa metodologia proporciona uma comunicação espontânea e o questionamento do tema que está sendo debatido, além de proporcionar a troca de conhecimentos entre população e profissionais de saúde;
- 5 - Execução da educação em saúde na sala de espera;
- 6 - Visita Peridomiciliar para busca ativa e orientação de gestantes e puérperas no território.

Cabe ressaltar que as atividades desenvolvidas na unidade foram efetivadas na sala de espera e como nos consultórios de enfermagem, tendo como princípio as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) sobre a biossegurança dos agentes envolvidos, respeitando o limite de distanciamento, uso dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais e o uso de máscara de tecido pelas usuárias.

3 RESULTADOS

O referido projeto promoveu a troca de saberes entre os usuários e profissionais de saúde no que concerne a garantia da promoção e preservação da prática do aleitamento materno exclusivo em tempos de pandemia pelo vírus SARS-CoV-2.

Dessa forma, propiciou o compartilhamento de experiências, aprendizados dicas e olhares sobre uma perspectiva comum: o fortalecimento de ações comunitárias, a formação e articulação de redes

de apoio a prática do AME e orientações às gestantes e lactantes por meio do acesso a informações seguras de forma facilitada, garantindo sua integridade física e mental.

Ao longo do projeto foram realizadas um total de nove salas de esperas com as seguintes temáticas: 1- Agosto Dourado – Amamentar vale ouro; 2- Benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe e filho; 3- Boa Pega. 4- Amamentação e vínculo; 5- Como a fonoaudióloga pode ajudar o meu bebê? 6- Posição correta para amamentação; 7- Mitos e Verdades sobre o colostro; 8- Como a EF pode atuar nos períodos de gestação e puerpério; 9- Quais medicamentos podem interferir no meu leite?

Observou-se que alguns temas geravam mais estranheza, por não serem assuntos discutidos rotineiramente e conseqüentemente levantaram mais questionamentos, aumentando a dinâmica da atividade, como ocorrido no tema abordado sobre o colostro e a atuação da fonoaudiologia e da educadora física no período gravídico puerperal. Os demais, por serem assuntos mais discutidos foram mais fáceis de condução, pois os questionamentos eram voltados para saberes populares e desmistificação, os quais, por serem assuntos de conhecimento comum, houve mais familiarização dos usuários na atividade.

Para o desenvolvimento das temáticas na sala de espera, os dias foram escolhidos de acordo com a agenda das consultas de pré-natal e puericultura na unidade, com intuito de captar o público alvo: gestantes e lactantes, sempre no turno da manhã, pois era o horário de maior movimento na unidade. Foram utilizados recursos audiovisuais como datashow, materiais impressos (panfletos) e um acessório simulador de mamas para a orientação prática. Os materiais impressos ofertados durante todo o projeto obedeciam aos seguintes critérios: abordagem do tema com linguagem facilitada e objetiva; informações com de caráter científico adaptadas à realidade da população juntamente com ilustrações autoexplicativas.

As pessoas que se encontravam na sala de espera demonstraram interesse pela ação e foram bastante participativas. Houve troca de saberes pelos questionamentos, compartilhamento de experiências e vivências. Nota-se também a significância dos recursos audiovisuais e materiais impressos na promoção da concentração dos participantes nos principais pontos explanados. A sala de espera, além de constituir-se como espaço de troca de saberes, fortalece o vínculo entre os familiares e equipe, e torna agradável o tempo de espera do atendimento.

Abriu-se espaço, tendo em vista o vínculo estabelecido ao longo da atividade, para dialogar sobre os possíveis medos e receios da forma como a pandemia pode impactar negativamente no processo de amamentar, resultando na descontinuidade da prática e influenciando diretamente na qualidade da saúde mental das lactantes e da sua rede de apoio.

Para as ações de educação em saúde no território, foi acordado antecipadamente com os ACS, os dias e as casas que seriam visitadas de acordo com o número de gestantes e lactantes identificado. A abordagem foi feita inicialmente pelos agentes, em seguida as residentes, no peridomicílio, desenvolveram diálogos pautados na escuta qualificada e empoderadora. Durante a conversa, as próprias usuárias envolvidas com os encontros sentiam-se confortáveis para expressar suas frustrações ou satisfação com o processo de amamentar, paralelamente com a pandemia.

A abordagem foi realizada “da porta para fora”, ou seja, nem os ACS, nem as residentes adentraram as casas dos usuários. Foram utilizados como Equipamentos de Proteção Individual (EPI): touca

descartável, máscara cirúrgica e facial, jaleco ou capote descartável. Os materiais entregues foram inspecionados – desde a sua impressão até a entrega – para prevenir sua contaminação. O artifício de distribuição de materiais de informação proveu um meio de sanar dúvidas na ausência de um profissional habilitado e estimulou o compartilhamento das informações contidas entre parentes e amigos, atuando como agentes multiplicadores.

Outro ponto obtido foi a promoção do vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários, pois mesmo com as barreiras físicas houve a transmissão de afetos e o fortalecimento da relação sem que houvesse contato físico entre os envolvidos, devido ao fato dos usuários terem sido ouvidos e considerados como instrumento potencializador de mudanças e elemento alicerçador para a continuação do cuidado.

Nesta perspectiva, a Covid-19 proporcionou um olhar por meio da educação em saúde como essencial na busca da integralidade do serviço independente do cenário atípico que a saúde se encontra e os profissionais da APS devem realizar seu cuidado baseado em diálogo, vínculo e relações de confiança promotores de mudanças de atitudes a partir da conscientização dos sujeitos. A inclusão do sujeito e comunidade nas ações desenvolvidas na unidade e no território, desenvolve um processo de autonomia, sensibilização e produção de sentidos por parte dos sujeitos, como agentes cuidadores e otimizadores da saúde de si e de outrem.

4 DISCUSSÃO

À medida que os estudos sobre o SARS-CoV-2 evoluíam, novas informações foram difundidas para a população. A constante veiculação de notícias negativas sobre a propagação do vírus, dos casos de óbitos e até dos *Fake News* desencadearam ansiedade, medo e alterações emocionais em qualquer pessoa, especialmente nas gestantes e lactantes (LIMA *et al.*, 2020). Leva-se em consideração a saúde mental das mães e de sua rede de apoio, visto que amamentar é um processo adaptativo nada fácil, que permeia o medo, a insegurança e as incertezas em sua forma natural, e agudizada em tempos de Covid-19.

A educação em saúde é considerada uma estratégia valiosa na vinculação do saber popular ao científico pelo envolvimento do indivíduo e da comunidade (QUADROS *et al.*, 2016). A aposta nessa estratégia como ferramenta de intensificação do AME é extremamente necessária mesmo no atual cenário, pois garante antes de tudo, a eliminação dos impactos negativos no binômio mãe e filho decorrentes de um processo de amamentar frustrante. Defronte cenário de isolamento social imposto pela pandemia, percebe-se que a rede de apoio promovida pela equipe de saúde é necessária para o sucesso da amamentação, uma vez que famílias informadas se sentem mais seguras para aderirem e manterem a prática (DANTAS *et al.*, 2020).

Por ausência de evidências científicas que comprovem a transmissão do novo coronavírus por meio da amamentação, a OMS orienta a manutenção dessa prática, considerando os benefícios para a saúde da criança e da mulher. O Ministério da Saúde recomenda ainda, que o ato de amamentar pode ser mantido em caso de infecção por SARS-CoV-2 pela lactante, desde que a mãe deseje e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo, respeitando a etiqueta respiratória: uso de máscaras durante a prática,

evitar falar ou tossir no momento com a criança e lavar frequentemente as mãos, tendo em vista que a mãe infectada pode transmitir o vírus através de gotículas respiratórias (BRASIL, 2020).

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), nos Estados Unidos, corrobora com as recomendações da OMS e complementa que, a decisão de iniciar, continuar ou interromper a amamentação deve ser feita pela mãe conjuntamente com a família e a equipe de profissionais que a cuidam. Ressalta-se que, ao longo da pandemia, as decisões sobre as boas práticas da amamentação podem sofrer alterações à medida que novos achados são comprovados pela comunidade científica (MOCELIN *et al.*, 2020).

Em concordância, Miranda e colaboradores (2020) relatam que a continuidade e o incentivo à amamentação estão respaldados na nota lançada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, a qual descreve ser favorável a manter a amamentação mesmo na situação de saúde em que o mundo se encontra. Para o autor, a AME é primordial para o crescimento e desenvolvimento da criança, e apesar da Covid-19 trazer incertezas, não há, até o momento, evidências que impeçam a educação e o incentivo a amamentação, sendo necessário apenas, manter os cuidados de higiene como forma de prevenção.

Por isso, é de suma relevância a continuidade do serviço nas APS em tempos do novo coronavírus, uma vez que ela é porta de entrada para os demais níveis de saúde e abrange a todos da população no quesito de universalidade. Segundo Peixoto e colaboradores (2020), é necessário manter as atividades na APS, como forma de assegurar o vínculo com o território, com aquele usuário; além de conseguir, diante das demandas, direcionar o planejamento da assistência e reafirmar a educação em saúde como fator primordial no âmbito de saúde.

Desta forma, a promoção a saúde e o apoio são os instrumentos mais eficazes que a equipe de saúde da família possui para incentivar o aleitamento materno pelas usuárias, pois, é a partir da atuação durante e após a gestação, que a equipe pode evitar intercorrências futuras (SILVA *et al.*, 2011). Assim, é necessário entender que a atuação da APS não se remete apenas a assistência, mas sim, a um trabalho de equipe intra e extra muro de uma unidade, com os usuários, famílias e comunidade (NEDEL, 2020).

Logo, destaca-se o papel do enfermeiro e da equipe multiprofissional no cuidado longitudinal garantido pela APS, metodologia essa da assistência empregada para promover, proteger e recuperar a saúde da criança e de sua família, tendo em vista que as políticas públicas, especialmente a PNAISC, regem pela adoção da prática de amamentação como fator de redução da mortalidade Infantil (MONTESCHIO *et al.*, 2015).

5 CONCLUSÃO

O referido projeto demonstrou que apesar do cenário atípico que a saúde se encontra, é possível construir e adaptar modelos de cuidados que garantam a continuidade da promoção de saúde nos programas da APS, contanto que assegure que essa informação chegue ao usuário, seguindo as recomendações de segurança tanto do profissional como do usuário. Percebe-se que a educação em saúde é uma estratégia de prevenção e promoção que funciona e que deve ser intensificada pelos profissionais de saúde.

Assim, abre-se espaço para discutir e implementar ferramentas alternativas que mirem a continuidade das ações frente aos demais programas de saúde, visando a prevenção de danos causados pela interrupção abrupta deles. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de adaptação dos veículos transmissores de orientações aos grupos de gestantes, puérperas e lactantes sobre este tema de relevância pública.

Ressalta-se que o projeto contribui positivamente na prática da equipe multiprofissional de saúde, frente o desmame precoce, ao estímulo do aleitamento materno exclusivo e na capacidade de esclarecer e orientar o indivíduo, família e comunidade por meio do diálogo não opressivo e facilitado em meio a crises e desestabilidades emocionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. *et al.* Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface Com Saúde Educ.**, v. 20, n. 57, p. 389-402, 2016.

AZEVEDO, P. R. *et al.* Health education shares in the context of chronic diseases: integrative review / ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas. **RPCFO.**, v. 10, n. 1, p. 260-267, 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.435**, de 12 de abril de 2017. Institui o mês de agosto como o Mês do Aleitamento Materno. Brasília, DF. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres **Nota técnica nº9, Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da Covid-19**. Brasília: DAPES/SAPS/MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília: MS, 2006.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa *et al.* Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Fortaleza, CE, v. 24, p. 1-6, 2020. *FapUNIFESP (SciELO)*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0350>.

LIMA, A. P.C. *et al.* A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J Health Biol Sci.**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

MIRANDA, V.S.G. *et al.* Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. **CoDAS**, v. 32, n. 3, Epub 15, 2020.

MOCELIN, H.J.S. Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19. *J Hum Growth Develop.*, v. 30, n. 3, p. 335-343, 2020.

MONTESCHIO, C.A.C. *et al.* O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 5, p. 869-875, 2015.

NEDEL, F.B. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca! **APS em Revista**, v. 2, n. 1, p. 11-16, 2020.

OLIVEIRA, C.S. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 36, p. 16-23, 2015.

PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vig Sanit Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PEIXOTO, M.V.S. *et al.* Atenção básica à saúde no enfrentamento à covid-19: perspectivas, desafios e a experiência de um programa de residência multiprofissional em saúde da família. **Rev Interdiscipl Pesq Inov.**, v. 7, n. 2, p. 55-66, 2020.

QUADROS, J.S. Obstetrical nursing and health education: contributions to the experience of process of parturition. **Rev Rene**, v. 17, n. 4, p. 451, 2016.

SILVA, A.F. *et al.* Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela estratégia de saúde da família. **Rev Baiana Saúde Públ.**, v. 35, n. 2, p. 363-373, 2011.

SOUZA, S.A. *et al.* Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Rev Enferm UFPE**, v. 10, n. 10, p. 3806-3813, 2016.

VASCONCELOS, M.I.O. *et al.* Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. *Rev Aps*, v. 20, n. 2, p. 253-262, 2018.

Recebido em: 30 de Junho de 2021

Avaliado em: 29 de Julho de 2021

Aceito em: 29 de Julho de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Especialista em Saúde Pública; Enfermeira; Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe – UFS.
E-mail: ttmenezes8@hotmail.com

2 Doutor em Ciências da Saúde; Fonoaudiólogo; Professor adjunto do departamento de Fonoaudiologia; Coordenador do programa de residência multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Sergipe – UFS.
E-mail: peixotovalerius@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

